



INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra a pesquisa "A Representação Gráfica no Projeto de Arquitetura" que tem como objetivo principal construir, por amostragem, um quadro que reflita as práticas de representação gráfica contemporânea no Brasil, identificando através de análise gráfica e textual, a articulação entre as ferramentas computacionais com os métodos convencionais de representação gráfica do projeto de arquitetura. Tem como objeto de estudo os desenhos divulgados por 25 jovens arquitetos ou escritórios, eleitos em 2010 como a "nova geração da arquitetura brasileira" (Editora PINI, 2010). Este estudo apresenta a catalogação dos desenhos de 12 escritórios e é realizado com base nos desenhos que ilustram os projetos e obras apresentados no website dos escritórios. Com vistas a alcançar os objetivos propostos, o trabalho é desenvolvido através de procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, seguidas de análise. Na pesquisa bibliográfica, aborda-se o conceito do desenho de concepção (formação, conceitualização do projeto) e apresentação (comunicação formal do projeto) e a utilização de sistemas analógicos (à mão), digitais (assistidos por computador) e híbridos (fazem uso desses dois sistemas) (Alves, 2009; Bermudez, 1998; Bermudez e Kevin, 1999). Na pesquisa documental, é realizado o levantamento dos desenhos dos projetos e obras documentados nos sites dos arquitetos. Quando concluída essa etapa, será realizada a análise dos dados dos escritórios, onde serão verificadas similaridades entre os desenhos, identificando se possuem uma certa regularidade na forma de representar graficamente os projetos.

METODOLOGIA

Após o levantamento dos desenhos foi realizada a tabulação dos mesmos. Para tanto foi criada uma tabela que cataloga o material apresentado no website, distinguindo a fase de projeto ao qual se refere (concepção ou apresentação) (Gregotti, 1972), o conteúdo representado (desenhos de localização, plantas baixas, cortes, fachadas) e as técnicas de representação (desenho analógico, digital, híbrido, bi ou tridimensional) (Sainz, 1990; Forseth, 2004). Inicialmente os itens observados em cada projeto foram: a identificação do projeto, o uso (comercial, habitacional, institucional, cultural, educacional, de infraestrutura, misto), ano, além da verificação se o mesmo foi executado. Em um segundo momento observou-se a etapa de projeto ao qual o desenho se referia. Para os de concepção foi verificado se os mesmos eram analógicos, digitais ou híbridos, bi ou tridimensionais. Também se verificou a presença de maquetes. Para a fase de apresentação observou-se a existência de plantas baixas de localização e dos pavimentos, cortes, fachadas, detalhes e representações 3D, além de fotografias e maquete física. Conforme a apresentação, as representações tridimensionais foram classificadas em analógicas, digitais ou híbridas. Para realizar a análise dos dados foram gerados gráficos. Através desses a representação gráfica do escritório pode ser interpretada e podem ser geradas considerações sobre o desenho nas diferentes etapas do processo de projeto.

RESULTADOS

A tabulação dos dados foi realizada para os 12 escritórios. A análise é demonstrada por meio dos gráficos abaixo, que representam uma visão geral do escritório e sintetizam os desenhos das etapas de concepção e apresentação. Nos gráficos 1, 2 e 3 observou-se uma variação na maneira com que os escritórios apresentam os projetos, porém é possível constatar que a etapa de apresentação é mais significativa e que a fotografia possui um papel de destaque. Nove escritórios apresentam desenhos de concepção e todos possuem desenhos de apresentação. O desenho de concepção é, em sua grande maioria, bidimensional analógico (como exemplificado no gráfico 4, do escritório Bernardes Arquitetura e nas imagens 1 e 2), ou bidimensional digital (como exemplificado no gráfico 5, do escritório Arquitetos Associados e nas imagens 3 e 4). O desenho de apresentação predominante é digital e na maioria dos escritórios a planta baixa é a forma de representação mais recorrente, seguida dos cortes, plantas de situação e localização e fachadas (como exemplificado no gráfico 6, do escritório TACOA e nas imagens 5 e 6). O desenho de apresentação 3D é representado por perspectivas digitais porém a perspectiva híbrida também é utilizada, com o recurso da fotomontagem. A maioria dos escritórios (10 casos), utiliza maquetes físicas como meio de representação e todos os escritórios apresentam fotos. Percebe-se, em grande parte dos projetos executados, a substituição das perspectivas por fotos.

Bernardes Arquitetura

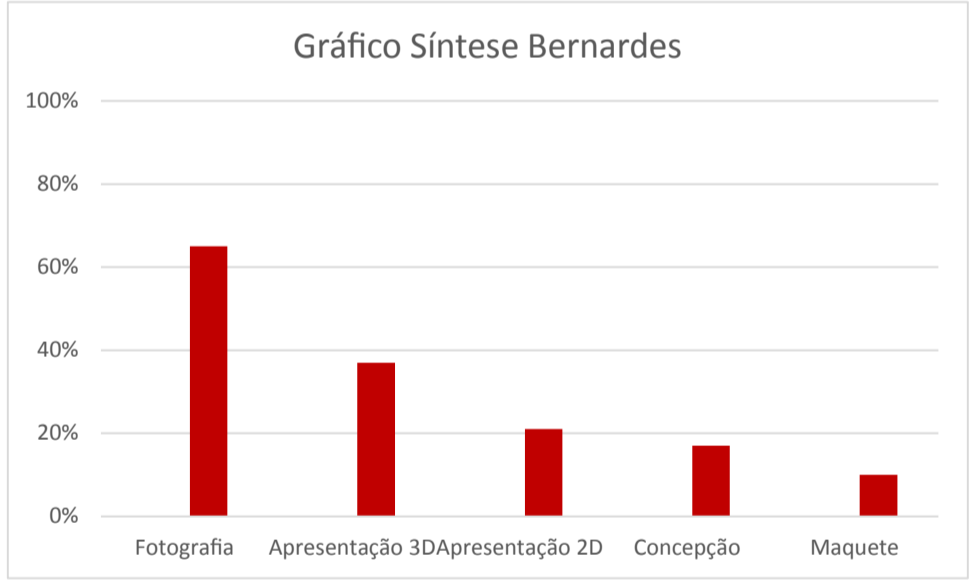


Gráfico 1

Arquitetos Associados

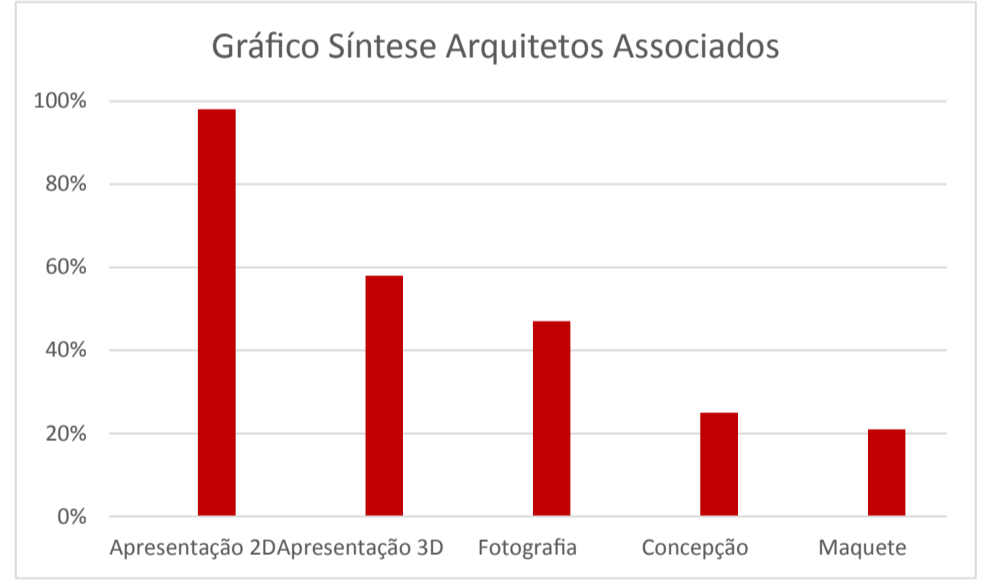


Gráfico 2

TACOA

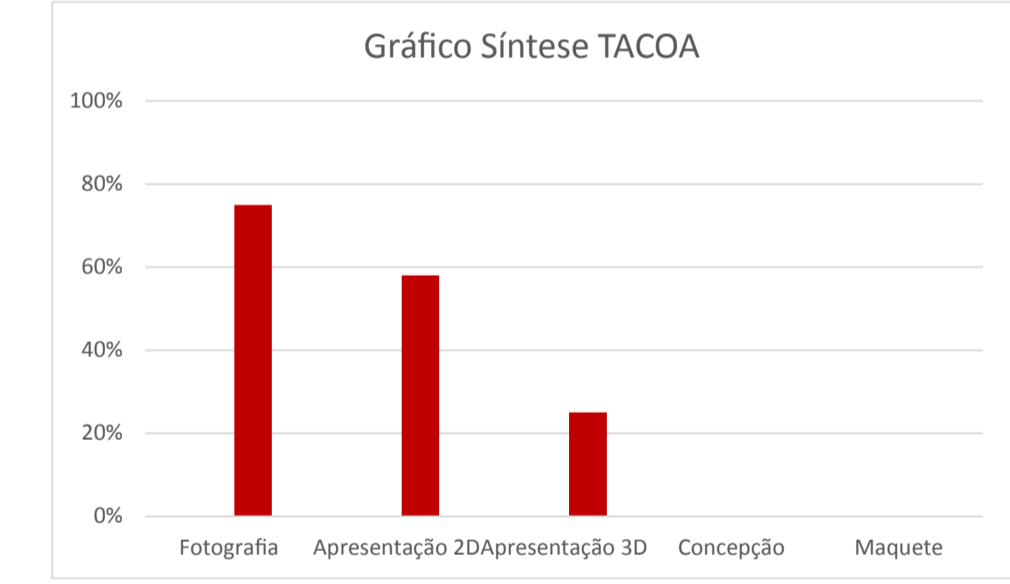


Gráfico 3

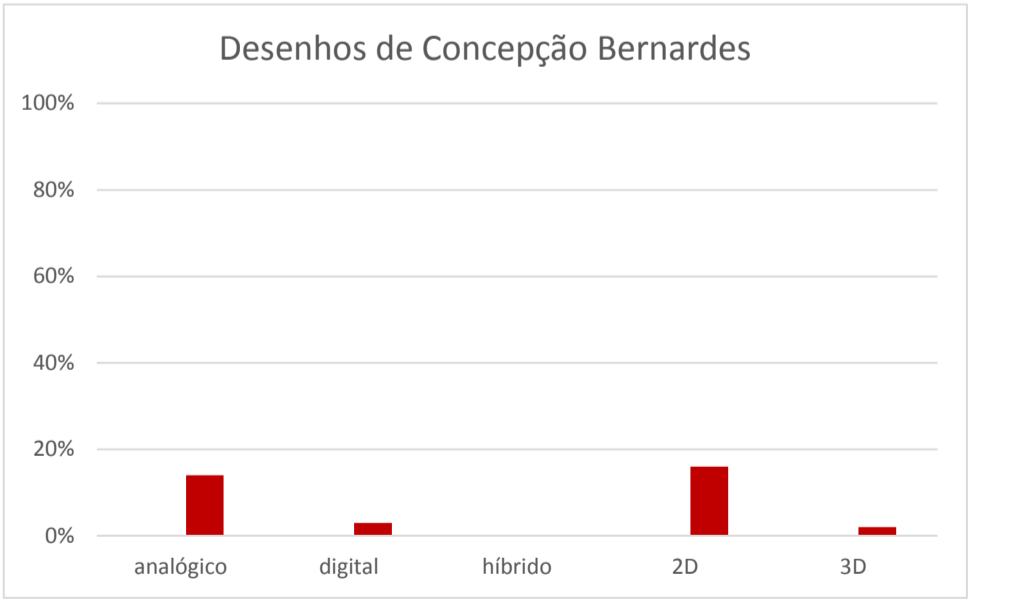


Gráfico 4

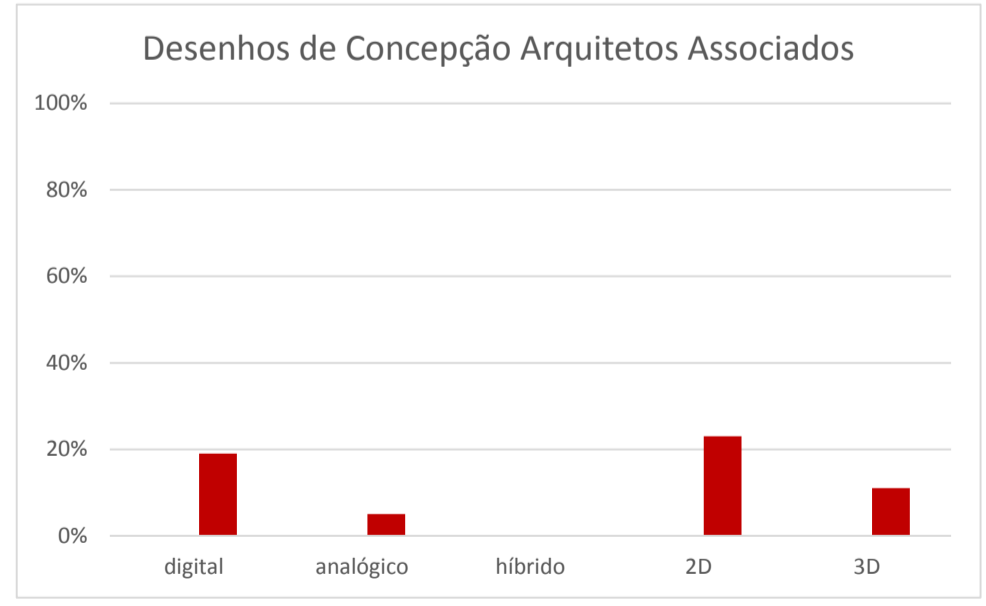


Gráfico 5

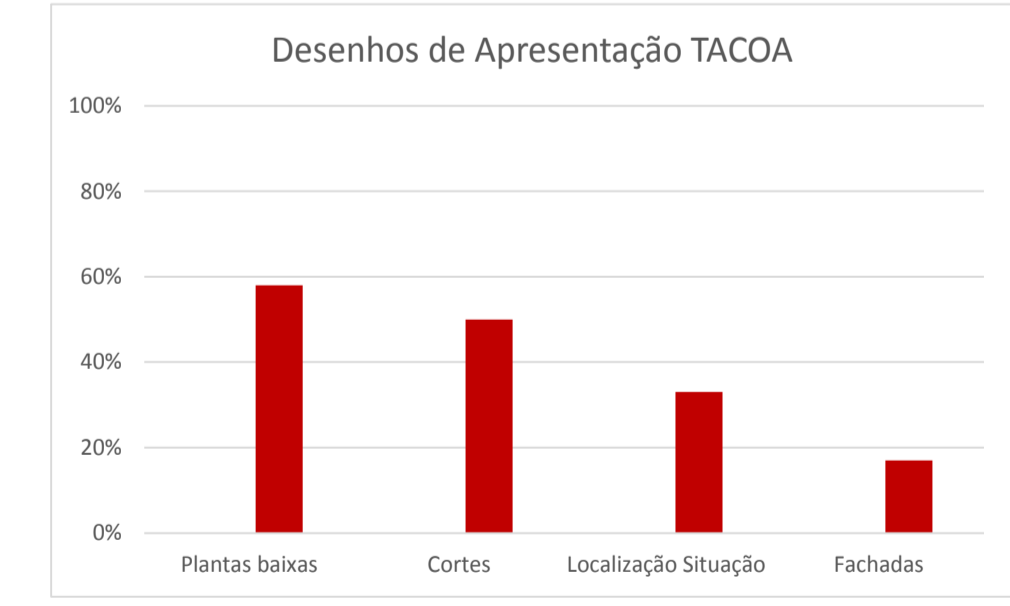
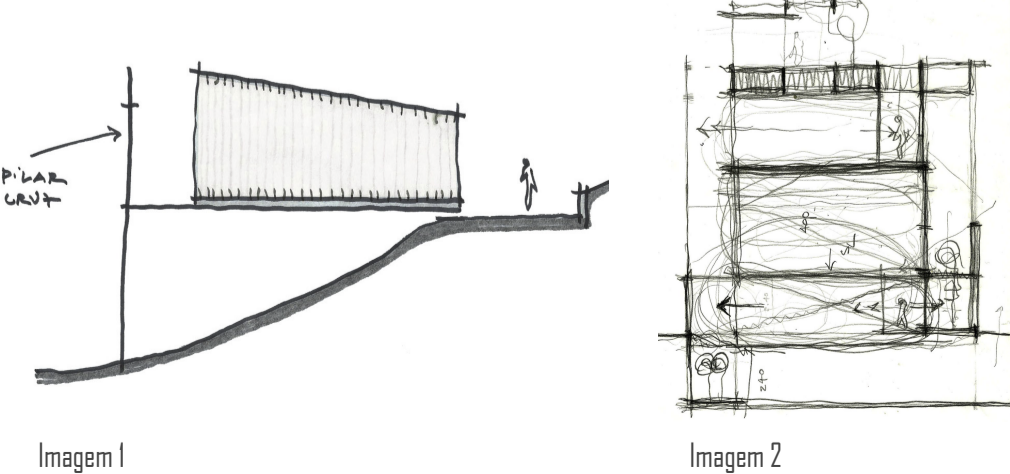
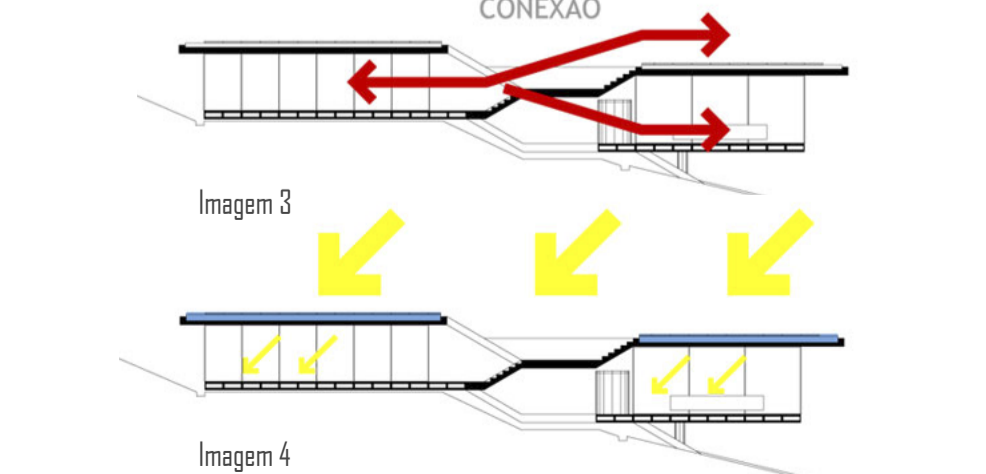


Gráfico 6

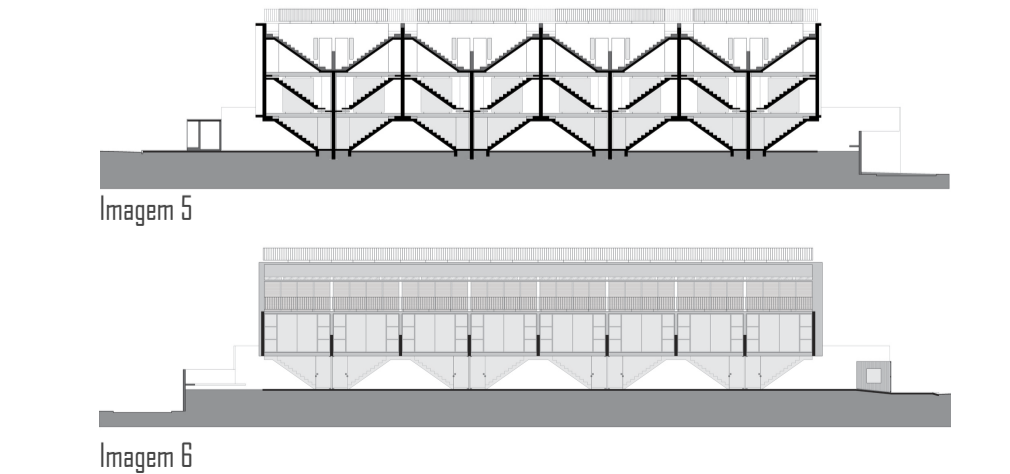
Desenho de Concepção Analógico



Desenho de Concepção Digital



Desenho de Apresentação



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
ALVES, G.M. O desenho analógico e o desenho digital: a representação do projeto arquitetônico influenciado pelo uso do computador e as possíveis mudanças no processo projetivo em arquitetura. Anais do XIII Congresso da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital. São Paulo, 2009.
BERMUDEZ, J.; KEVIN, K. La Interacción de Medios em El Proceso de Diseño. Hacia una Base de Conocimientos. Anais do III Congreso da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital. Montevideo, 1999.
BERMUDEZ, J. Producción Arquitectónica Híbrida: Entre el Medio Digital y el Analógico. em D.Barros et al (eds.). 2do. Anais do II Congreso da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital. Mar del Plata, 1998.
EDITORIA PINI. Diretório 25 Jovens Arquitetos. Disponível em <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/197/arquitetos-do-futuro-em-uma-selecao-inedita-trazemos-25-181271-l.aspx>. Acesso em 15 março 2015.
GREGOTTI, V. El Territorio de la Arquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 1972.
SAINZ, J. El Dibujo de arquitectura. Barcelona: Editorial Reverté, 1990.
FORSETH, K. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.